

Sexualidad, Salud y Sociedad

REVISTA LATINOAMERICANA

ISSN 1984-6487 / n. 38 / 2022 - e22401 / Braz, C. / www.sexualidadsaludysociedad.org

RESENHA

DOMÍNGUEZ, Juan Bobadilla. 2021. *Cuerpo, Placer y Deseo. Una mirada etnográfica al homoerotismo en Aguascalientes*. México: Editorial UAA/Editorial UACM.

Camilo Braz¹

> camilobraz@ufg.br

ORCID 0000-0001-8492-9500

¹ Universidade Federal de Goiás
Goiânia, Brasil

O livro “Cuerpo, Placer y Deseo. Una mirada etnográfica al homoerotismo en Aguascalientes”, de Juan Bobadilla Domínguez, parte de observações de campo e interações com frequentadores de uma sauna (“spa”) localizada na cidade de Aguascalientes, no México. O autor é professor e pesquisador na Universidad Autónoma de Aguas-

Copyright © 2022 Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

calientes (UAA). Capital do estado de mesmo nome, localizado no centro do país, Aguascalientes é uma cidade de médio porte onde, como nos diz o autor, se conjuga um rápido processo de crescimento e de modernização com uma tradição conservadora, marcada pelo catolicismo. Apesar disso, como nos conta Bobadilla Domínguez, há cerca de 20 anos existe na cidade um mercado de lazer, sociabilidade e entretenimento, ainda que inconstante, voltado ao segmento de pessoas cujas vidas são marcadas por dissidências de sexualidade e de gênero. É nele que o autor localiza os locais comerciais destinados a encontros sexuais entre homens, incluindo a sauna onde realizou seu trabalho de campo.

O livro é composto por cinco capítulos. No primeiro, o autor apresenta o cenário da pesquisa e contextualiza a sociabilidade homossexual no México e em Aguascalientes, valendo-se de perspectivas históricas e sociológicas. No segundo, apresenta uma digressão acerca do tema do desejo, escrutinando imaginários e repertórios simbólicos em torno do homoerotismo, inclusive no México. No terceiro, Bobadilla Domínguez apresenta o espaço onde conduziu seu trabalho de campo, uma sauna onde homens mantém uma sociabilidade homoerótica e encontros sexuais. No capítulo 4, o autor interpreta e analisa as dinâmicas desse espaço a partir de um olhar atento a marcadores sociais de diferença que, contextualmente, incidem sobre a produção de relações, interações, corpos e sujeitos sexuais. Por fim, no capítulo 5, apresenta as conclusões da pesquisa e retoma os principais aspectos discutidos na obra.

O livro é uma etnografia no sentido estrito do termo, que permite estabelecer distintas conexões socioantropológicas. Cinco aspectos, a meu ver, apontam para isso. Em primeiro lugar, a obra evidencia o potencial da etnografia e da Antropologia para deslocar sentidos comuns. Ao voltar-se para a socialidade e o erotismo entre homens em Aguascalientes, no México, desloca o olhar de estudos que vêm sendo majoritariamente realizados em grandes centros urbanos e em contextos metropolitanos. Assim, o trabalho traz elementos novos para o campo dos estudos sobre sexualidades disparatadas, a partir de um contexto local escassamente explorado.

Em segundo lugar, para completar uma definição de etnografia no sentido estrito do termo, Bobadilla Domínguez contextualiza as normas e as convenções sociais, incluindo as de mercado, que operam em Aguascalientes, desde um ponto de vista histórico e sociológico.

Com inspiração no interacionismo, desvela os repertórios simbólicos mobilizados por seus colaboradores de pesquisa e por ele próprio – já que trata-se também de uma autoetnografia. Procura, assim, dotar de significados as experiências vividas em um espaço comercial destinado ao sexo entre homens, sentidos estes que são disputados, contingentes, ambivalentes e sob rasura.

Em terceiro lugar, o autor interpreta tais repertórios, no melhor estilo antropológico, à luz de um volume considerável de leituras e teorias sobre sexualidades, corpo, mercado, masculinidades, subjetividades e interseccionalidades. Assim, em quarto lugar, desloca seu objeto de visões simplistas lançadas sobre espaços associados ao sexo entre homens, que muitas vezes os restringem ao risco, ao sexo anônimo e à busca pelo prazer efêmero. A abordagem do autor leva em consideração tais elementos nesses espaços, mas aponta para as outras possibilidades de agenciamento e de criação de relações sociais neles e a partir deles, o que inclui a formação de redes de amizade, o estabelecimento da sociabilidade e, também, a produção de subjetividades.

Em quinto lugar, Bobadilla Domínguez enfrenta uma questão teórica nada fácil, que é a de etnografar o desejo, que muitas vezes é dito e produzido discursivamente como algo dado, inefável, que escapa à linguagem e, portanto, aos repertórios simbólicos. Trata-se de uma etnografia, no limite, sobre o desejo, sobre sua economia simbólica e sobre suas potencialidades contestatórias. Indaga criticamente (afinal, o “bonde chamado desejo” se produz a partir das ambivalências), sobre os modos como, neste contexto, as relações sociais produzidas em torno do desejo também reforçam uma série de estereótipos, de preconceitos, de violências, de riscos e de desigualdades que os frequentadores desses espaços performatizam e corporificam.

A obra interessa a diversas áreas da Antropologia. Entre estas, aquela voltada ao estudo das relações de gênero, da sexualidade e do corpo e também a Antropologia do consumo. Como mostra o autor, em diálogo com outras etnografias de cenários que se aproximam daquele que ele etnografou, é impossível não levar em consideração, por um lado, o impacto da epidemia de aids na perseguição a espaços voltados para práticas eróticas, bem como, de outro lado, a reformulação de elementos simbólicos que vinham sendo mobilizados pela assim chamada “cultura gay” em torno da masculinidade, do prazer, das experimentações eróticas e de novas possibilidades de

modelos de relacionamento. Assim, o fato é que, a partir de finais dos anos 1990, surge, ou ressurgue, em variados contextos, um mercado de bens eróticos e de sociabilidade erótica entre homens. Processos que passam pela mediação de um mercado de consumo que, em variadas latitudes e a partir de registros variados, passa a ocupar um lugar privilegiado no dispositivo da sexualidade (Foucault, 1977). Teria este hoje um lugar ao lado dos saberes associados por Michel Foucault ao surgimento de tal dispositivo, como a medicina, a jurisprudência e a psicanálise?

Bobadilla Domínguez mostra o lugar do mercado como produtor de repertórios simbólicos que incidem na construção de subjetividades e de corporalidades. Sua etnografia aponta para as ambivalências, inclusive em termos políticos, desse processo. Por um lado, a ampliação das possibilidades de ser e estar no mundo, bem como a produção, circulação e usos de bens eróticos que expandem as fronteiras e limites do moralmente vigiado e aceito; por outro lado, os processos de exclusão e de reafirmação de fronteiras, inclusive no que tange à fruição sexual e à busca pelo prazer.

Na produção de estereótipos associados à virilidade nesse mercado e nas maneiras como os empresários e frequentadores os performatizam, “nem toda nudez é castigada”. Como eu disse na minha etnografia em clubes de sexo para homens em São Paulo e em Madrid (Braz, 2012), o que se vive nesses locais é um “descontrole controlado das emoções”. Estes elementos estão muito presentes na etnografia de Bobadilla Domínguez e nos seus relatos etnográficos e autoetnográficos das cenas vividas no spa que dão inteligibilidade a seus frequentadores, interseccionando marcas de diferença, sobretudo de gênero, de idade, de raça e de classe social.

Mas não é apenas à Antropologia ou à Sociologia que esse trabalho interessa. Leitores e leitoras de outras áreas encontrarão neste livro elementos ricos para o diálogo. Em particular, ele representa uma significativa contribuição para o campo da Saúde Coletiva e das estratégias de prevenção e controle de riscos relacionados à sexualidade. Nesse sentido, na linha do deslocamento dos sentidos comuns antes mencionado, a reflexão que o texto traz com relação às experiências eróticas (e não apenas) vividas pelos sujeitos torna-se significativa. Ele apresenta redes e estratégias comunitárias de redução de danos e de minimização de riscos associados ao sexo, que não apenas servem para pensar a aids e outras infecções sexualmente

transmissíveis, mas também poderiam ser trazidas com mais ênfase quando se trata de pensar sobre risco no contexto da covid-19. Alguns trabalhos vêm mostrando como a experiência acumulada pela chamada comunidade gay no enfrentamento da epidemia de aids, em saberes locais e “glocais”, podem contribuir para uma reflexão séria em torno da pandemia de covid-19. Sem tocar nessas questões diretamente, a etnografia de Domínguez certamente traz elementos para ampliar essa discussão.

Por fim, *Cuerpo, Placer y Deseo* traz elementos etnográficos e tece importantes considerações teóricas e políticas sobre as ondas neo-conservadoras a respeito do gênero e da sexualidade que assolam variados contextos, em particular os latino-americanos. Nesse sentido, apesar do seu olhar crítico das maneiras como muitas vezes as fronteiras em torno do prazer são reforçadas, intersectadas por dinâmicas de consumo, a etnografia de Bobadilla Domínguez permite refletir sobre seu potencial contestatório. Trata-se de um universo que, talvez, por conta da pandemia de covid-19 não exista mais, ou não venha voltar a existir como antes. Nesse sentido, a minha foi, por vezes, uma leitura nostálgica. Mas esta etnografia nos coloca também um sorriso no canto da boca, nos leva a pensar que onde há desejo, embora haja sim normas, controles e convenções, talvez haja possibilidades de resistências e de crítica cultural. Talvez esse desejo, agora afetado por uma pandemia uma vez mais, apenas tenha que se reinventar novamente – e continuar provocando os “homens de bem e de bons costumes”, à meia-luz e entre vapores.

“Cuerpo, Placer y Deseo. Una mirada etnográfica al homoeotismo en Aguascalientes”, publicado pela editora da Universidad Autónoma de Aguascalientes (UAA) e pela editora da Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM), está disponível em formato EPUB.

Recebido: 02/03/2022
Aceito para publicação: 16/11/2022

Referências bibliográficas

- BRAZ, Camilo. 2012. *À meia-luz...: uma etnografia em clubes de sexo masculinos*. Goiânia: Editora UFG.
- FOUCAULT, Michel. 1977. *A História da Sexualidade, vol. 1 - A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal.